

Alto preço para garantir o Senado

MURILO FIUZA DE MELO

A vereadora Jurema Batista conseguiu seu maior sonho: ser candidata do PT ao Senado. Aclamada por unanimidade para o cargo no 17º Encontro Estadual do PT, ela está pagando um preço alto por sua ambição. Entre os petistas, Jurema vem sendo acusada de traidora por ter proporcionado a vitória da candidatura própria à sucessão estadual.

“Eu lamento, mas reconheço que ela pode ter nos traído. Fomos até o fim no acordo que fizemos com ela e votamos nela para o Senado, mesmo sabendo que tínhamos sido traídos”, diz William Campos, integrante da Executiva Regional do PT e da Articulação – tendência que defendia o apoio ao candidato do PDT, Anthony Garotinho.

Jurema decidiu apoiar Garotinho, desde que a Articulação fechasse com sua candidatura. Historicamente, a vereadora sempre esteve mais próxima da facção que defendia a indicação do ex-

Marco Terranova – 25/04/98



deputado Vladimir Palmeira.

A Refazendo – tendência de Vladimir – apostou no racha da Articulação, que estava dividida entre Jurema e o seu concorrente ao Senado, Édson Santos, aliancista. A mudança de lado começou a se consumir com a vitória do voto secreto, graças a Édson Santos, que acreditava que só assim conseguiria derrotar Jurema.

Meia hora antes da votação principal da convenção, o acordo entre Jurema e a Refazendo foi selado. “Eu falei com ela que, se a candidatura própria ganhasse, votaríamos em peso nela. Seu coração sempre foi pela candidatura própria”, revelou o deputado estadual Marcelo Dias, da Refazendo. A vitória foi por 49 votos, Jurema controlava 44 delegados.

Jurema nega a traição: “Eu até defendi a tese da aliança no plenário. Mas, com o voto secreto, foi impossível segurar as nossas bases, principalmente depois do discurso do Vladimir”, disse.